

BOLETIM QUINZENAL

**Fraternidade Sacerdotal São Pio X
Portugal**
Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 25 de Junho de 2023



IV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O exército de Israel é a Igreja que sofre humilhações e afrontas dos seus inimigos. Ela gema na expectativa da sua libertação (Ep.) e pede ao Senhor que é a força dos infelizes no tempo da perseguição (Alel.), ao Senhor que é o seu refúgio e libertador (Com.), que venha em seu auxílio, para que o inimigo não diga com orgulho: "Sou mais forte do que ela".

"(Grad.) O Senhor é o meu salvador; por isso, que hei-de temer? (Int.) Viverei na mais perfeita paz e servirei o meu Deus com alegria (Or.).

O próprio Evangelho de hoje ajuda a sublinhar a ideia principal da liturgia deste domingo. Vemos Pedro a pescar na sua barca, e é nessa barca, e não na dos outros apóstolos, que Jesus vai pregar.

Esta barca, cheia de peixes e agitada pelas ondas, é a Santa Igreja de Deus, perseguida sem tréguas desde o seu berço, mas sempre a flutuar, porque nela está Aquele que tem poder sobre todos os furacões e sobre todos os poderes dos homens e do inferno. "Há perigo quando há pouca fé; mas na Igreja há segurança, porque o amor é perfeito" (Sto. Ambrósio, 3 Noct.).

FEARON



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es.pt

FSSPX-Portugal

FSSPX Portugal



visite o nosso sítio web

MEDITAÇÃO SOBRE SÃO PEDRO E SÃO PAULO



São Pedro foi testemunha ocular da maior parte dos milagres de Jesus Cristo e, no entanto, negou-O três vezes na própria noite da Sua Paixão. Quão frágil é a fragilidade do homem entregue à sua própria miséria! Sejamos humildes, trabalhemos a nossa salvação com temor e tremor. Mas não desesperemos: um simples olhar de Jesus é suficiente para nos tirar do pecado. Choremos, pois, a exemplo de S. Pedro, que derramava uma torrente contínua de lágrimas só de se lembrar da sua perfídia; que as vossas lágrimas sejam como o sangue que corre das feridas do vosso coração! (Santo Agostinho).

São Paulo, de perseguidor de Jesus Cristo, tornou-se Apóstolo dos gentios. Que somos nós? Que fizemos nós? Se nos tornámos como ele, apeguemo-nos à virtude e morramos de preferência a perder a graça de Deus. Imitemos a sua paciência no sofrimento, o seu zelo pela salvação das almas, a sua humildade, o seu amor a Jesus Cristo. Escutemos o que ele nos diz: "Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo".



Considerai a honra que estes dois Apóstolos recebem agora na terra. Reis, imperadores e papas sentem-se felizes por se prostrarem diante das cinzas sagradas de um pescador e de um artesão, porque a santidade os tornou omnipotentes no céu. Homens ambiciosos, que são as honras do mundo comparadas com estas? Regozijemo-nos por Deus ter honrado assim os seus servos. Mas se os santos são assim honrados na terra, que honras não receberão no céu? Humilhemo-nos, imitemos o seu exemplo, e partilharemos a sua glória.

O PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

OBJECTO DA FESTA

A Igreja já revelou aos filhos da Nova Aliança o preço do Sangue com que foram resgatados, a sua virtude fortificante, a honra e a adoração que lhe são devidas. Na Sexta-feira Santa, a terra e o céu contemplaram todos os crimes inundados na onda da salvação, cujos diques eternos foram finalmente rompidos pelo esforço unido da violência dos homens e do amor do Coração divino. A festa do Santíssimo Sacramento viu-nos prostrados diante dos altares onde se perpetuam a imolação do Calvário e a efusão do precioso Sangue, convertido em bebida dos humildes e objeto das honras dos poderosos deste mundo.

Com tudo isto, a Igreja convida-nos, a nós cristãos, a celebrar de novo as correntes que brotam da fonte sagrada. Com isto ela quer dizer que as solenidades precedentes não esgotaram o mistério. A paz trazida por este Sangue, a corrente das suas ondas que faz sair dos abismos os filhos de Adão purificados, a mesa sagrada que lhes é preparada, este cálice do qual brota o licor inebriante, todos estes preparativos seriam inúteis, todas estas magnificências seriam incompreensíveis se o homem não visse neles os efeitos de um amor cujas pretensões não podem ser ultrapassadas por nenhum outro amor. O Sangue de Jesus deve ser agora para nós o Sangue do Testamento, o penhor da aliança que Deus nos propõe, o dote oferecido pela Sabedoria eterna ao chamar os homens à união divina, cuja consumação em nossas almas o Espírito santificador continua sem cessar.

HISTÓRIA DA FESTA

Não podemos deixar de recordar aqui que esta festa é o memorial de uma das mais brilhantes vitórias da Igreja. Pio IX foi expulso de Roma em 1848 pela revolução triunfante; nestes mesmos dias, no ano seguinte, regressou ao poder. Nos dias 28, 29 e 30, sob a proteção dos Apóstolos, a filha primogénita da Igreja, fiel ao seu passado glorioso, expulsou os seus inimigos das muralhas da Cidade Eterna; no dia 2 de julho, festa de Maria, a conquista foi concluída. Em seguida, um duplo decreto comunicou à cidade e ao mundo a gratidão do Pontífice e o modo como ele desejava perpetuar a memória destes acontecimentos através da sagrada Liturgia. No dia 10 de agosto, de Gaeta, lugar do seu refúgio durante a luta, Pio IX, antes de regressar para assumir o comando dos seus Estados, dirigiu-se à invisível Chefe da Igreja e confiou-lhe a instituição da festa desse dia, recordando-lhe que, por esta Igreja, tinha derramado todo o seu Sangue.

Pouco tempo depois, de novo na sua capital, dirigiu-se a Maria, tal como S. Pio V e Pio VII noutras circunstâncias. Pio V e Pio VII; o Vigário de Jesus Cristo devolveu àquela que é a Auxiliadora dos Cristãos a honra da vitória conquistada no dia da sua gloriosa Visitação, e ordenou que a festa do dia 2 de julho fosse elevada do rito de duplo maior para o de segunda classe para todas as Igrejas: prelúdio da definição do dogma da Imaculada Conceição, que o imortal Pontífice planeava desde então, e que esmagaria finalmente a cabeça da serpente.

Durante o Jubileu que instituiu em 1933 para celebrar o 19º centenário da Redenção, Pio XI elevou a Festa do Preciosíssimo Sangue ao rito duplo de primeira classe, a fim de incutir mais profundamente nas almas dos fiéis a memória e a estima do Sangue do Cordeiro de Deus, e de obter frutos mais abundantes para as nossas almas.



FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 26	SS. João e Paulo Mártires	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missas: 9:00	
Terça 27	Feria <i>Nossa Senhora do Perpétuo Socorro</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 28	Vigília dos Ss. Pedro e Paulo Apóstolos	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 29	S. Pedro e S. Paulo <i>Apóstolos</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 30	Comemoração de S. Paulo Apóstolo	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Terço: 18:30 Missas: 19:00	
Sábado 1	PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO <i>Primeiro sábado do mês</i>	Hora Santa: 18:00 Missa: 19:00	Hora Santa: 10:00 Missa: 11:00	
Domingo 2	V DOMINGO DE PENTECOSTES	Missas rezadas: 9:00 Terço: 10:30 Missas cantadas: 11:00	Missas rezadas: 16:00 Terço: 17:30 Missas cantadas: 18:00	
Segunda 3	S. Irineu Bispo e Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missas: 9:00	
Terça 4	Feria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 5	S. Antônio Maria Zacarias Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 6	Feria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 7	Ss. Cirilo e Metódio Bispos e Confessores <i>Primeira sexta-feira do mês</i>	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00 Hora Santa: 19:45	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00 Hora Santa: 19:45	
Sábado 8	S. Isabel de Portugal Rainha e Viúva	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missas: 9:00	Catecismo: 17:30 Terço: 18:30 Missa: 19:00
Domingo 9	VI DOMINGO DE PENTECOSTES	Missas rezadas: 9:00 Terço: 10:30 Missas cantadas: 11:00	Missas rezadas: 16:00 Terço: 17:30 Missas cantadas: 18:00	Missas rezadas: 9:00 Terço: 10:30 Missas cantadas: 11:00